

EDITORIAL

Paula Teixeira // Diretora de Serviços do Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro
Mário Alves Pereira // Diretor-Geral da Administração Escolar



Ao longo dos séculos os portugueses escreveram várias páginas no compêndio da história universal, com especial destaque para a epopeia dos descobrimentos, onde rasgámos as ondas de “mares nunca dantes navegados”, para um novo mundo que assim se desvendou aos olhos de todos.

Esta nova visão do mundo possibilitou o desenvolvimento de trocas comerciais e culturais e a divulgação da língua portuguesa, nascida nos primórdios do Séc XIII, marca distintiva da história, das origens e dos valores cristãos do nobre povo conquistador.

Deste pequeno retângulo a ocidente da Europa, as nossas naus partiram rumo ao desconhecido, transportando marinheiros, físicos, astrónomos missionários e poetas que, ao som das palavras e no registo da pena, soltaram a alma portuguesa: Camões, António Vieira, Pessoa, Saramago...

Abrimos o mapa do mundo nas quatro coordenadas da bússola e passados mais de 500 anos confirmamos com orgulho que deixámos a todos aqueles povos, a maior das heranças: a língua portuguesa.

A língua que é nossa e do mundo dos dias de hoje, a que está presente na memória coletiva, a que expressa os nossos afetos e o nosso caráter bem português de sabermos conviver e integrarmos todas as comunidades, acolhendo-as com total respeito pela sua origem, cor e religião.

A língua que na sua dupla vertente, enquanto elemento de comunicação e de transmissão da cultura portuguesa, mantém ao longo dos séculos um poder de afirmação à escala mundial, um respeito histórico e ancestral, assumindo-se como fator estratégico para afirmação portuguesa no contexto global.

Falada por cerca de 244 milhões de pessoas em todo o mundo, a língua portuguesa é a sexta língua mais falada, sendo a língua oficial de oito países: Angola, Brasil, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, sem esquecer outros locais por onde os portugueses passaram ao longo da história como Macau, Indonésia, Goa e Malaca, constituindo-se assim como um poderoso elemento de identificação nacional, ao transportar o nosso ADN, enriquecido em cada dia pelas transformações sociais, culturais, políticas e económicas, que se refletem

na dinâmica da própria língua e que dão o “mote” às comemorações dos seus 8 séculos.

Esta conjugação entre o passado e o presente comum levou o Governo a assumir de forma explícita, no seu programa, a importância da língua que nos une aos países de expressão oficial em língua portuguesa, como fator estratégico, económico e culturalmente relevante.

As escolas portuguesas no estrangeiro, públicas e privadas, que ministram os nossos currículos desde a educação pré-escolar até aos ensinos básico e secundário, contribuem para a afirmação da nossa história, cultura e valores, expressos e compreendidos através da língua portuguesa junto das populações residentes nos países onde se encontram instaladas, reforçando, assim, o sentir português.

As atividades desenvolvidas pelas escolas mostram o crescente interesse e a importância da língua e da cultura portuguesas na afirmação do Portugal moderno, democrático e aberto ao mundo...

NESTA EDIÇÃO

Editorial //

Escolas com Currículo

Português no Mundo:

Angola 2, 3 e 4

Guiné-Bissau 5

Macau 5, 6 e 7

Moçambique 8 e 9

São Tomé e Príncipe 10 e 11

Timor-Leste 12 e 13

Breves 14



ENCONTRO DAS ARTES: “TODOS AO PALCO!!!”

O REPTO FOI LANÇADO...

«Gostas de representar? E de cantar ou de dançar? Então e se pudesses juntar tudo num só espetáculo? E se, para além disso, pudesses pintar os cenários e construir acessórios e guarda-roupa?

É assim que se constrói um Musical! E é para tudo isto que te convidamos!

Vem ao “Encontro das Artes” e participarás na construção de um espetáculo para apresentar à comunidade escolar.»

A partir do ano letivo 2012/13, uma nova atividade foi disponibilizada pelo CSFA Luanda Sul aos seus alunos: **Encontro das Artes**.

Nesse ano este projeto constituiu-se como uma área onde os alunos puderam dinamizar diversas atividades, tendo em vista a apresentação de um espetáculo adaptado do musical homónimo de Andrew Lloyd Webber: *O Fantasma da Ópera*.

O público-alvo: alunos dos 2.º e 3.º ciclos que se identificaram com o projeto e que evidenciaram gosto por alguma forma de Arte - música, dança, representação, artes plásticas, cenografia... – aceitou o desafio com entusiasmo.

Uma vez inscritos, os alunos foram integrados em grupos de trabalho e aqueles que pretenderam fazer parte dos grupos de interpretação vocal e

coreográfica participaram num casting.

E foi com muita inspiração que, às segundas e quartas-feiras à hora do almoço, o *Fantasma da Ópera* assombrou e marcou a sua presença nos nossos ensaios, sem nunca nos dar tréguas. O Encontro das Artes deu asas ao potencial artístico que existe dentro de cada um dos nossos alunos: coreografias, músicas, dramatizações, construção de cenários, mascarilhas, maquilhagens, tutus, cartolas, casacos de abas de grilo, vestidos deslumbrantes... e um pouco daquela boa disposição e loucura criativa saudável que aproximou alunos e professores com objetivos comuns.

Finalmente, no dia 18 de maio, e depois de vários meses de preparação, os nossos artistas, de alto gabarito, brilharam e deslumbraram no grandioso palco do CSFA Luanda Sul.

A agitação dos bastidores deixava transparecer o orgulho com que os alunos abraçaram o projeto. Entre tule perdido, folhos, cetim, chariot e microfones polvilhados com nervoso miudinho foi crescendo o sentimento de que estávamos preparados para surpreender o nosso exigente público.

As palavras de ordem fizeram-se ouvir em sussurros: “Aperta-me o vestido!”, “Põe a máscara!”, “Canta mais alto!”, “Abre a cortina!”, “Fecha a cortina!”, “Aumenta o volume!”.

Durante aquele dia memorável, sentimos borboletas no estômago e experimentámos o quão gratificante pode ser a emoção de partilhar o nosso trabalho e de ver o reconhecimento do público, nalgumas lágrimas vertidas e no fervor dos seus aplausos.

VALEU A PENA!

No projeto Encontro com as Artes tudo vale a pena. Aqui se aliam diferentes expressões artísticas (representação, dança, encenação...) e distintas peças serão, daqui para a frente, trabalhadas semana a semana, afincadamente...

Porque sim... valeu a pena ver os nossos alunos lançarem-se "Por mares nunca dantes navegados", descobrindo a mais-valia desta atividade onde, através do movimento, da cor das vestes, dos sons afinados das vozes e dos instrumentos, da partilha perfeita do espaço no palco, de uma panóplia de experiências sensoriais ..., potenciam as suas capacidades e a comunidade escolar é surpreendida pela modernidade das peças e pelo desempenho de atores, cantores, bailarinos e músicos que, entregando-se de corpo e alma, nos arrastam para dentro do espetáculo.

Sim...valerá também imensamente a pena, este ano, assistirmos ao musical *Mamma Mia !!!*
Contar-vos-emos depois como decorreu...



DE REGRESSO AO NOSSO PROJETO “(RE)CONSTRUIR UMA ESCOLA”

O Colégio Português de Luanda continuará, durante o presente ano letivo, a desenvolver o projeto (Re)construir uma escola, com o apadrinhamento da Escola Prevenir o Futuro.

No ano letivo anterior, através da realização de diversas atividades e projetos, bem como com a colaboração dos pais e encarregados de educação, conseguimos angariar fundos para comprar materiais de construção e mobiliário para apetrechamento de salas. Restaurámos móveis e recebemos donativos de mesas, cadeiras, livros e material didático-pedagógico.

Agradecemos a todos os que, com empenho e dedicação, deram o seu contributo para pôr em prática o nosso plano de ação.

Este ano propomo-nos continuar a abraçar esta causa e, mais uma vez, contamos com o envolvimento de toda a comunidade educativa. Relembramos que a colaboração poderá continuar a efetivar-se a nível de tempo, materiais ou valores monetários.



GUINÉ-BISSAU

ESCOLA PORTUGUESA DA GUINÉ-BISSAU

A PROTEÇÃO DO AMBIENTE

No quadro da implementação do nosso plano anual de atividades, realizou-se o Carnaval na nossa escola tendo como tema principal a proteção do ambiente.

A eleição deste tema sobre a proteção do ambiente tem muito a ver com o atual momento que se vive no país, que regista uma exploração abusiva dos recursos florestais.

Esta ação envolveu todos os alunos, pais e encarregados de educação, tendo estes últimos colaborado na confeção das fantasias carnavalescas, dando ênfase à educação ambiental como mostram as imagens.



MACAU

ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

EDUCAR PARA A DIVERSIDADE

A Escola Portuguesa de Macau (EPM) exerce a sua prática num contexto multifacetado do ponto de vista cultural e nela estudam e trabalham alunos, professores e funcionários de nacionalidades diversas.

Este entrecruzamento permanente vem enriquecer a implementação do currículo português neste estabelecimento de ensino, conferindo-lhe marcas específicas (entre as quais a aprendizagem obrigatória do inglês ao longo de toda a escolaridade e a frequência do mandarim, em via opcional).

Para além disso, exponencia o desenvolvimento ético-cultural dos alunos, já que a pluralidade que caracteriza o meio em que estudam é o



MACAU

ponto de partida para o acolhimento de valores como o respeito mútuo e a abertura à novidade e à diferença.

Neste enquadramento, o português – aprendido e falado na EPM em níveis de proficiência diversos – é, por um lado, língua curricular e, por outro, objeto de estudo e veículo de comunicação, encarado como porta de acesso a estudos universitários e oportunidades de trabalho e negócio.

Desta forma, a EPM funciona como polo de divulgação da língua e cultura portuguesas e, nessa qualidade, tem vindo a desenvolver iniciativas pedagógicas de incentivo e reforço das duas vertentes referidas.

No primeiro caso – em que o português é utilizado como língua materna – a escola proporciona atividades de desenvolvimento linguístico e de apoio ao estudo em várias áreas do currículo. Neste âmbito, a EPM disponibiliza uma sala de estudo, em regime de funcionamento diário sob a orientação de professores de diversas áreas, para os alunos do ensino básico e secundário. Além disso, a biblioteca escolar desenvolve um projeto de dinamização da leitura que abrange todos os alunos do primeiro ciclo e cujos objetivos se centram no desenvolvimento do gosto pela leitura e escrita, bem como na divulgação de obras e de escritores dos países de língua oficial portuguesa. Entre outras iniciativas, é de mencionar o funcionamento de um grupo de expressão dramática, cujo trabalho se centra na exploração da língua nas suas vertentes lida, escrita, falada e cantada, que envolve a (re)escrita de guiões e que adota a multiculturalidade como pedra angular do projeto.

No que diz respeito à segunda vertente mencionada – o estudo do português como língua segunda – a EPM aposta na divulgação da língua e da cultura portuguesas, abrindo as portas à comunidade. Nesta linha, dedica-se, por um lado, à preparação de alunos estrangeiros que desejem prosseguir estudos em português, através da frequência de um ano de estudo intensivo de língua – o Ano Preparatório – e, por outro, disponibiliza, anualmente e em colaboração com a Direção dos Serviços



desejem investir na aprendizagem do português.

A diferença é, portanto, componente natural no quotidiano da EPM, manifestando-se quer através da diversidade de alunos que frequenta este estabelecimento de ensino – e, consequentemente, da variedade de objetivos que procura realizar –, quer através do contacto com a comunidade circundante, um trabalho que a DSEJ incentiva e subsidia. Neste âmbito, são de referir iniciativas de ordem cultural, como as viagens de estudo ao continente, cuja finalidade consiste no aprofundamento da língua e cultura chinesas; de ordem desportiva, como os torneios interestaduais em várias modalidades, nos quais os alunos da EPM participam regularmente sob a orientação dos respetivos professores; e de ordem científica, por meio do patrocínio de projetos focalizados na prossecução de objetivos ligados à investigação na área das ciências e à prática laboratorial, desenvolvidos tanto em Macau, como no âmbito de iniciativas internacionais.



O crescimento na diversidade faz-se, na EPM, também através da divulgação das culturas portuguesa e chinesa sob a forma de dias comemorativos. À Festa de Natal, anualmente celebrada com a participação de alunos e professores do primeiro ciclo, segue-se, com naturalidade, a comemoração do Dia do Mandarim – por altura do Ano Novo Chinês – com a colaboração dos alunos e das professoras desta disciplina. Esta alternância, que acontece sem admirações nem estranhezas, repete-se na aprendizagem de poemas, histórias ou canções em português, chinês, inglês e francês

MACAU



Esta aparente polifonia – que nunca deixa de surpreender quem nos visita – não é, no entanto, sinónimo de dispersão. Esta policromia sonora – porque, na verdade, sons, formas e cores se conjugam na expressão desta diversidade harmoniosa que é a EPM – entronca, todavia, na abertura à diferença que é característica do povo português. A difusão da cultura portuguesa e, através dela, do respeito pela diversidade e da abertura ao Outro espelham-se na forma como a EPM se tem vindo a tornar sede de multiculturalidade e no modo como a língua portuguesa, em valências diversas, se constitui como instrumento pelo qual passa, necessariamente, a realização de objetivos diversos. Ao prosseguir esta linha de atuação, acreditamos, pois, que os nossos alunos se preparam para enfrentar o futuro com maior abertura de espírito, mas também com maior capacidade crítica e reflexiva.



MOÇAMBIQUE

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

MULTICULTURALIDADE MARCOU 14.º ANIVERSÁRIO DA EPM-CELP

A exaltação da multiculturalidade da língua portuguesa foi a marca da celebração do 14.º aniversário da EPM-CELP, fundada em 1999 e que, atualmente, conta com cerca de 1700 alunos pertencentes a mais de 20 nacionalidades.

A diretora da nossa Escola, Dina Trigo de Mira, afirmou, na sessão solene comemorativa do aniversário, realizada a 29 de novembro último, que a multiculturalidade faz jus à praxis educativa da EPM-CELP, cujo projeto educativo valoriza uma cultura humanista e universal.



A responsável pelo órgão de gestão da escola adiantou ainda que a celebração do aniversário da EPM-CELP era a expressão da felicidade e da união estabelecidas pela língua portuguesa, cuja universalidade deixa de ser uma utopia e passa a ser uma missão quando se reflete na realidade, mesmo quando esta é marcada, circunstancialmente, por alguma tensão social e política.

A sessão solene foi enriquecida pelas intervenções musicais dos alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico, com interpretações de peças clássicas de violino e entoação de cantos, sob a batuta dos professores titulares e da disciplina de Educação Musical.

Aos alunos do Ensino Secundário coube a tarefa protocolar de condução da cerimónia oficial e do acolhimento dos encarregados de educação e das entidades oficiais convidadas para o evento, que teve lugar no pavilhão gimnodesportivo.

A entrega de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano letivo 2012/2013 constituiu, como é tradição, um dos pontos altos da sessão solene, para os quais contribuíram, através da entrega dos diplomas e certificados, as presenças do embaixador e do cônsul de Portugal, respetivamente José Augusto Duarte e Gonçalo Teles Gomes.

Do programa de atividades do 14.º aniversário constou, igualmente, uma exposição coletiva de artes plásticas, patente no átrio principal da EPM-CELP, com obras de Chaná, Mugime, Lica Sebastião e Titos Pelembe, num conjunto de trabalhos baseados em acrílico e técnicas mistas.



MOÇAMBIQUE

ESCOLA PORTUGUESA DA BEIRA

CELEBRAÇÃO DO DIA DA ESCOLA PORTUGUESA DA BEIRA

No sábado, dia 7 de Dezembro de 2013, a Escola Portuguesa da Beira celebrou o seu 14º aniversário com toda a comunidade educativa: alunos, professores, funcionários, pais, familiares e amigos.

Professores e alunos organizaram uma pequena feira do livro e do artesanato com trabalhos dos próprios alunos e bancas dos nossos patrocinadores (Minerva, Leya e da Silva & Rodrigues Lda.)

Contámos com as atuações dos alunos, da Educação Pré-Escolar ao 3º ciclo do Ensino Básico, que divertiram toda a audiência.

A festa teve o seu ponto alto com a entrega dos prémios e diplomas do Quadro de Honra, Prémio de Leitura, Prémio de Matemática e Prémio Minerva aos alunos que se destacaram no ano letivo 2012/2013.



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

“TCHILOLI” EM S.TOMÉ

É pertinente falar das tradições culturais que têm enorme peso na esfera social santomense, de entre as quais se destaca o teatro “Tchiloli ou a Tragédia de Marquês de Mântua e do Imperador Carlos Magno”.

O Tchiloli teve origem em França, no séc. XI, e foi introduzido em S. Tomé, pelos portugueses, no séc. XVI. Acrescentando música, dança, e trajes ao texto renascentista, em verso, torna-se um espetáculo com manifestação cultural híbrida de fórmulas europeias e africanas. A palavra crioula “Tchioli” é sinónima de teatro e deriva etimologicamente do português tiroliro (pífaro), a flauta transversal que se toca durante o espetáculo.

O teatro do Tchiloli é representado por grupos de amadores de determinados bairros da ilha de S.Tomé, sendo o mais tradicional e respeitado o “Tchiloli Formiguinha”, do bairro da Boa Morte.

Os irmãos Carvalho foram os fundadores desta companhia, em que os papéis de maior protagonismo são transmitidos geracionalmente entre membros da mesma família. Geralmente, um espetáculo tem a duração de cerca de seis horas e é apresentado em terra batida, num quintal ou numa praça pública, ao ar livre, durante a gravana (estação seca), sobretudo por ocasião das festas anuais dos santos católicos das vilas ou de outras festividades.

Este teatro medieval conta a história de Dom Carloto, filho e herdeiro do Imperador Carlos Magno, que assassina o seu melhor amigo, Valdevinos, sobrinho do Marquês de Mântua, durante uma caçada, porque se apaixonou por Sibila, a esposa de Valdevinos. Este drama aborda questões de justiça, traição e igualdade perante a lei, onde o Imperador é confrontado com o interesse nacional e o amor paternal.

Na ilha do Príncipe, no dia de São Lourenço, também é apresentada uma dramatização “Auto de Floripes”. Esta é de extrema importância para os locais, uma vez que celebra a comemoração do descobrimento da ilha a 17 de janeiro.



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

100% IDF O NOSSO PROGRAMA DE RÁDIO

O nosso programa de rádio, 100% IDF, que nos faz companhia aos sábados de manhã, surpreendeu-nos com mais uma temática: Correspondência com uma escola portuguesa.

Como é sabido, a escrita é um meio de comunicar muito importante. É também do conhecimento de todos que o ser humano é, por natureza, um animal comunicador e que a correspondência, como meio de comunicação, tem vindo a cair no desuso, em detrimento das novas tecnologias. Hoje em dia é muito mais fácil comunicarmos por e-mail, por sms ou até mesmo pelo chat do facebook.

Os alunos do 9º A provaram que as cartas são mais autênticas, pois demonstram muito mais de nós e podem conter mais informações. Nelas conseguimos pôr um pouco de nós.

A atividade "Correspondência com uma Escola Portuguesa" foi proposta pelo professor Gláucio Capela, com o objetivo de pôr os alunos a praticarem a escrita e de mostrarem aos alunos portugueses um pouco da Cultura e do Património de São Tomé e Príncipe. Para isso, conta com a colaboração da turma do 9º C, do Agrupamento de Escolas da Damaia, onde o professor Gláucio lecionou alguns anos.



Segundo a aluna Jéssica Tavares "tem sido muito enriquecedor, pois os alunos têm demonstrado grande entusiasmo através da escrita ilustrada com desenhos, tecidos africanos e fotografia para personalizar as cartas e incentivar a partilha cultural".

O aluno Diogo Simões, que é português, contou que, enquanto estrangeiro, tem absorvido imensa informação cultural neste país de acolhimento. Falou também da simpatia do povo são-tomense e de algumas iguarias, monumentos e da arquitetura das roças. Por fim, a Joana disse aos ouvintes que a troca de correspondência vai continuar e que mais para o fim do ano trarão mais informações sobre esta atividade.

É de salientar que os nossos alunos também têm recebido imensas informações culturais dos alunos da Damaia, como panfletos e desdobráveis sobre os museus, sobre as regiões, os monumentos, a alimentação e a música portuguesa.

"Aguardem os próximos capítulos!" E nunca se esqueçam: as cartas podem ser atuais, basta escrevê-las!

A Equipa da Rádio 100% IDF.



TIMOR-LESTE

ESCOLA PORTUGUESA RUY CINATTI, DÍLI



A PRESENÇA DO ESCRITOR TIMORENSE LUÍS CARDOSO NA NOSSA ESCOLA

O escritor Luís Cardoso esteve na nossa escola. Como contador de histórias que é, fez questão de se encontrar com os mais pequenos (alunos da Educação Pré-Escolar), para partilhar com eles a velha história do menino e do crocodilo, o mito da formação de Timor-Leste.

Dirigiu-se, depois, a uma plateia maior, tendo assistido a um pequeno apontamento musical oferecido pelos alunos dos vários grupos musicais da escola. O escritor gostou, pediu bis. Os jovens músicos fizeram-lhe a vontade.

Então falou o escritor. Falou da sua infância itinerante, das terras e lugares por onde andou, da importância que a escrita em português, desde cedo, assumiu na sua vida. Recordou amigos e professores, cheiros e cores... Sublinhou a importância da amizade e do amor, mas também do trabalho, do empenho e do respeito pelo outro.

Finalmente falou dos seus livros. Falou das histórias que estão por detrás de cada um deles, acicatou a curiosidade de entrar nessas páginas repletas de viagens, aventuras, mistérios e magia.

Emocionou-se e emocionou a plateia com o amor com que falou do seu país e do seu povo.

Foi um encontro particularmente especial e que ficará na memória de todos os que estiveram presentes.



TIMOR-LESTE



PROJETO DE PARTILHA PEDAGÓGICA ENTRE PORTUGAL E TIMOR-LESTE

Entrevista à Diretora do Agrupamento de Escolas Monte da Lua, em Sintra, Dra. Maria de Lourdes Cabral Mendonça, que participou neste Projeto.

1) Como foi recebido o professor timorense na sua escola/agrupamento?

A chegada do professor timorense ao Agrupamento, para além do envolvimento logístico, que revelou, de imediato, a preocupação de bem receber, desenhou uma rede de partilha e solidariedade onde, um par entre pares, se integrou num espaço de afetos. Surpresa inicial para alguns, troca de experiências para outros, mas sempre a noção de entreajuda instalada na comunidade.

2) Que expectativas tinha em relação à formação profissional deste professor?

Alguma curiosidade relativamente à sua formação e aos seus conhecimentos sobre a realidade do sistema do nosso país, talvez por não conhecer a fundo a realidade desenvolvida no dia a dia das escolas em Timor. Cedo me apercebi da enorme vontade de aprendizagem revelada pelo professor, ultrapassando as dificuldades de comunicação e absorvendo, com prazer, os contributos que o professor-tutor e outros docentes na área das tecnologias da informação lhe disponibilizaram.

3) Considera que este Projeto terá repercussões positivas no desempenho profissional destes professores em Timor-Leste?

Esta aprendizagem mútua foi empática e, consequentemente, motivacional. Como tal, a aprendizagem foi frutuosa! O professor sedimentou conhecimentos, alargou perspetivas, aprendeu novos instrumentos necessários ao melhor exercício da sua profissão. Por outro lado, a constatação e a troca de experiência sobre a orgânica institucional, a abertura do Agrupamento à comunidade e a ligação ao mundo empresarial (prática sedimentada em Santa Maria) abriu horizontes que encontrarão, estou certa, campo fértil em Timor-Leste. Posso ainda enfatizar a aprendizagem de vida que esta experiência proporciona e que se reflete na postura mais desenvolta, mais confiante - Educar em Todo o seu Ser (lema do nosso Projeto Educativo).

4) Quais os aspetos que considera mais relevantes desta experiência?

Experiências deste tipo revelam aspetos inter-relacionais surpreendentes. O alargamento de uma verdadeira comunidade educativa, a cultura de afetos, a motivação para Aprender e Ensinar (patente em quem dá e quem recebe) e a multiculturalidade no que tem de enriquecedor são traços que salientam.

5) Parece-lhe importante este tipo de projetos/iniciativas. Porquê?

É fácil entender pelo que ficou dito que a abertura, a flexibilidade, a formação e a experimentação são algumas palavras-chave que enformam conceções de liderança que me motivam. Estas iniciativas/projetos pedagógicos são mais um eixo de ação que consolidam um Estar em Educação ou, se quisermos, também uma oportunidade para reflexão sobre o verdadeiro trabalho colaborativo.

6) Gostaria de voltar a participar num projeto desta índole?

Este Agrupamento tem a abertura total para desenvolver este tipo de iniciativas, considerando que o projeto se poderá efetivar em continuidade - num contributo mútuo para o desenvolvimento de cada país. Estaremos sempre, gratamente, disponíveis.

BREVES

ESCOLA PORTUGUESA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

A Direção da Escola Portuguesa de S. Tomé e Príncipe informou-nos da emissão de um alvará pelas autoridades santomenses referente à licença de construção das novas instalações daquele estabelecimento escolar.

PROJETO ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM TIMOR-LESTE – PERTL

No âmbito deste projeto de colaboração estabelecido entre Portugal e Timor-Leste encontram-se em funcionamento, atualmente, onze escolas.

NA PRÓXIMA EDIÇÃO

Comemoração dos 8 Séculos de existência da Língua Portuguesa.

AGRADECIMENTOS

// Aos diretores das Escolas Portuguesas no Estrangeiro pela sua disponibilidade e contributo para a concretização desta newsletter.

// A Ernesto da Fonseca pelo design gráfico e paginação.

FICHA TÉCNICA

Proprietário //
DGAE

Morada //
Avenida 24 de julho, 142
1399-024 Lisboa

Diretor //
Mário Agostinho Pereira

Diretor Adjunto //
João Góis

Sede de Redação //
DGAE - Avenida 24 de julho, 142
1399-024 Lisboa

Editor //
Paula Teixeira

Colaboradores //
Escolas Portuguesas no Estrangeiro

Periodicidade: trimestral

Isenta de Registo na E.R.C., ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, artigo 12º, n.º 1, alínea b).